

SUMÁRIO

Prólogo – Prof. Catedrático Eduardo Demetrio Crespo.....	9
Introdução geral e método	17
Capítulo 1	
Livre arbítrio revisitado: o estado da arte nas neurociências.....	21
1.1 Introdução: cabe a análise do livre arbítrio?.....	21
1.2 Estado da Arte nas neurociências	22
1.2.1 O tempo: os já históricos experimentos de Benjamin Libet e os estudos que o sucederam, pela tomada anterior da decisão	23
1.2.2 O local: confrontando Descartes	30
1.2.3 O objetivo: o enhancement	33
1.3 Consequências filosóficas dessas descobertas	35
1.3.1 Ressalva: Bioética e prática forense.....	41
1.4 Definição terminológica: a liberdade.....	42
1.5 Objeto do presente trabalho: a pergunta reitora.....	43
Capítulo 2	
A visão filosófica.....	45
2.1 Introdução: o filósofo como questionador da situação humana.....	45
2.2 Patrística e Escolástica: da primeira Idade Média ao século XVI	47
2.2.1 Santo Agostinho contra o maniqueísmo	47
2.2.2 Organização do livre arbítrio em Tomás de Aquino.....	52

2.2.3	O século XVI e suas controvérsias: o arbítrio escravo e a condição de pessoa.....	55
2.2.3.1	O debate entre Lutero e Erasmo de Rotterdam	56
2.2.3.2	O <i>De Servo Arbitrio</i> como contraponto à Diatribé	58
2.2.3.3	Breves considerações sobre a teoria luterana	67
2.2.3.4	Segue: entre Ginés de Sepúlveda e Bartolomé de Las Casas: a elevação do debate ao direito de manter a própria liberdade	69
2.3	Os filósofos a partir do Renascimento	86
2.3.1	Racionalismo cartesiano	86
2.3.2	Spinoza: determinismo e ilusão de liberdade.....	92
2.3.3	Leibniz: fatalismo, presciência de Deus e os mundos possíveis	96
2.3.4	Locke e o liberalismo pré-kantiano.....	103
2.3.5	Kant: liberdade no pensamento.....	108
2.3.6	Hegel: pessoa, direito e liberdade	117
2.3.7	Schopenhauer e o domínio da vontade	122
2.4	Questões contemporâneas.....	129
2.4.1	Nietzsche, determinismo, não-responsabilidade e fim da Moral	129
2.4.2	Nicolai Hartmann: ontologia crítica, ação final e indeterminismo em estratos.....	134
2.4.3	Determinismo biológico: entre a origem das espécies e a autopoiese.....	138
2.4.3.1	Darwin e a origem das espécies	139
2.4.3.2	Maturana e a autopoiese.....	143
2.5	O que nos diz a Filosofia.....	149

Capítulo 3

	Direito penal clássico.....	151
3.1	Introdução: história do direito penal	151
3.2	Escola Clássica.....	151
3.2.1	A oscilante posição de Carrara.....	152
3.2.2	O correcionalismo indeterminista de Röder.....	157

3.3	Escola positiva	160
3.3.1	Lombroso e o determinismo médico.....	163
3.3.2	Ferri e sua La negazione del libero arbitrio	167
3.3.3	Garofalo e o determinismo darwiniano.....	170
3.3.4	Positivismo e o determinismo no Brasil	172
3.3.4.1	Nina Rodrigues e a medicina lombrosiana	173
3.3.4.2	Escola de Recife a partir de Tobias Barreto: pena como experiência	175
3.3.4.3	O “Determinismo Psychico” de Pedro Lessa.....	178
3.4	Merkel e Liszt	183
3.5	A divergência de Wilhelm Sauer	187
3.6	Mezger e seu “über Willensfreiheit”: determinismo e normatividade da reprovação	189
3.7	O correcionalismo-positivista: Dorado Montero, Jiménez de Asúa e o Direito protetor dos criminosos	194
3.8	O Direito penal até o finalismo	203

Capítulo 4

	Penalistas da atualidade	205
4.1	O finalismo penal: indeterminista por definição	205
4.1.1	Welzel e o indeterminismo em estratos	208
4.1.2	A crítica de Engisch	211
4.1.3	A resposta de Welzel.....	215
4.2	Visões pós-finalistas: o normativismo	217
4.2.1	A visão funcionalista de Roxin: presunção de liberdade	219
4.2.2	Ultra-normativismo de Jakobs: a visão sistêmica.....	225
4.2.2.1	Um pouco da teoria dos sistemas.....	226
4.2.2.2	O normativismo radical de Jakobs: a visão hegeliana de pessoa?	231
4.3	Opiniões contemporâneas sobre o livre arbítrio	240
4.3.1	Schünemann e a liberdade real.....	240
4.3.2	Hassemer.....	243

4.3.3	Demetrio Crespo e sua posição conciliatória.....	244
4.3.4	Feijóo Sánchez.....	246
4.3.5	Luzón Peña.....	248
4.3.6	Pérez Manzano.....	249
4.3.7	Mercedes Alonso e a reprovação das emoções.....	251
4.3.8	A análise de Reinhard Merkel.....	253
4.4	O direito penal do futuro.....	255

Capítulo 5

	Tomada de posicionamento	257
5.1	Introdução: temas a considerar	257
5.2	O lugar privilegiado da filosofia no Direito penal	258
5.3	Filosofia, ciência e magia no Direito penal.....	261
5.4	Liberdade e ilusão de liberdade	263
5.5	Proposta: compatibilismo epistemológico	268
5.6	Liberdade e ordenamento jurídico	273
5.7	Liberdade, ação humana e reprovação penal	275
5.8	Liberdade e função da pena	279
	5.8.1 Especificamente: o correcionalismo.....	281
	5.8.2 O direito individual de recusar a cura	284
5.9	Conclusão principal	286
	5.9.1 Resposta à pergunta reitora	287
	5.9.2 Conclusões derivadas.....	287
	Bibliografia	295